

"RECREIO DIRIGIDO" E "CÍRCULO DE LEITURA E ESCRITA" - RELATOS DE EXPERIÊNCIA DO PIBID INTERDISCIPLINAR

Marina Mueller¹

Matheus Borsa²

Ani Carla Marchesan³

Morgana Cambrussi⁴

Resumo:

Este trabalho objetiva descrever e analisar dois projetos desenvolvidos pelos bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto Interdisciplinar, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), campus Chapecó; e aplicados na Escola de Educação Básica Professora Lourdes Ângela Sarturi Lago (Chapecó-SC) com alunos do quarto e quinto anos do Ensino Fundamental: "Recreio Dirigido" e "Círculo de Leitura e Escrita". O primeiro, elaborado pelas pibidianas Alice Ribeiro Dionizio, Juliana Bonett, Eloisa Mello e Estela Aparecida Damião, é uma iniciativa que procura orientar as crianças durante o período do recreio, objetivando a aproximação do aluno com brincadeiras que atualmente são consideradas "ultrapassadas", como "Ovo choco", "Passa anel", pular corda e pular elástico. Para a realização do projeto, os alunos são reunidos na quadra coberta da escola e orientados quanto às brincadeiras das quais farão parte nos quinze minutos de recreio escolar. O segundo, escrito por Alice Ribeiro Dionizio, Eloisa Mello e Estela Aparecida Damião, promove o hábito da leitura e da escrita, que são de extrema importância para a sociedade em geral e para as crianças particularmente. Ele envolve as práticas da leitura, interpretação, escrita e oralidade, pois permite que os alunos compartilhem suas histórias com os colegas contando-as. Outro aspecto importante do projeto é que os alunos são reunidos pelos pibidianos em um espaço fora da sala de aula (como embaixo de árvores, no refeitório, na quadra), utilizando, portanto, o espaço escolar a serviço de uma atividade descontraída e diferente. Os projetos elencados foram aplicados em 2017, e os resultados mostram que o "Recreio dirigido" foi fundamental para uma aproximação efetiva entre alunos e pibidianos e entre os próprios alunos, sendo uma ferramenta útil de recreação e entrosamento sem deixar de lado a preocupação com o desenvolvimento cognitivo e interpessoal dos alunos. O projeto "Círculo de leitura e escrita" pode ser considerado o ponto de partida para a formação de bons escritores, bons leitores e bons pensadores e, portanto, é um instrumento de grande utilidade para a prática pedagógica. Além disso, reunir os alunos em pequenos grupos - utilizando espaços fora da sala de aula - ajuda na organização da atividade e no entrosamento entre eles, que se sentem mais seguros para falar, criando um ambiente tranquilo e produtivo. Para os pibidianos, a aplicação dos projetos contribuiu para a sua formação profissional, pois

articula a prática e a teoria. Conclui-se, com base nos resultados de ambos os projetos desenvolvidos, que foi possível contextualizar a realidade dos alunos com o que vinha sendo trabalhado, agregando conhecimento tanto para os alunos quanto para os pibidianos. É perceptível a mudança ocorrida em alguns aspectos, como o maior interesse pela leitura e a melhor interação entre os colegas de classe.

Palavras-chave: Pibid Interdisciplinar; Recreio dirigido; Círculo de leitura e escrita;

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

"RECREIO DIRIGIDO" E "CÍRCULO DE LEITURA E ESCRITA" - RELATOS DE EXPERIÊNCIA DO PIBID INTERDISCIPLINAR

¹ Aluno de graduação. marina.mueller.sc@gmail.com. Autor principal

² Aluno de graduação. matheusborsa@gmail.com. Co-autor

³ Docente. animarchesan@gmail.com. Orientador

⁴ Docente. morganacambrussi@yahoo.com.br. Co-orientador



“RECREIO DIRIGIDO” E “CÍRCULO DE LEITURA E ESCRITA”: RELATOS DE EXPERIÊNCIA DAS AÇÕES DO PIBID-INTERDISCIPLINAR

1. INTRODUÇÃO

A formação de um docente necessita articular teoria e prática. Nesse sentido, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) possibilita o trânsito entre academia e escola básica, auxiliando nessa articulação. O subprojeto interdisciplinar da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *campus* Chapecó, vinculado ao PIBID, engloba a tríade da universidade, pesquisa, prática/ensino e extensão e oportuniza aos acadêmicos o contato com a sala de aula desde o início de sua formação, contribuindo para o aprendizado do acadêmico e também do aluno que está diretamente contatado a ele.

A reflexão sobre o ensino e incentivo da leitura na escola é de extrema importância, pois desenvolve a criticidade, possibilita novos conhecimentos, habilidades e emoções aos alunos. Incentivar o gosto e a paixão dos alunos pela leitura é preciso para que tirem proveito pessoal dela.

[...] entendemos que o ensino de leitura deve ir além do ato monótono que é aplicado em muitas escolas, de forma mecânica e muitas vezes descontextualizado, mas um processo que deve contribuir para a formação de pessoas críticas e conscientes, capazes de interpretar a realidade, bem como participar ativamente da sociedade. (OLIVEIRA; QUEIROZ, 2009, p.2)

É importante focar nesse diferencial que busca livrar os alunos do ato monótono para proporcionar algo dinâmico e interativo em benefício deles próprios. Dessa forma, faz-se necessário trabalhar um método que facilite a compreensão da leitura e a absorção do conteúdo tratado no livro, de uma forma que não se torne maçante para quem lê e para quem ouve.

Seguindo esse objetivo de tirar a criança do monótono, um espaço destinado ao esparecimento da criança na escola é o intervalo/recreio. Em muitos casos, é um dos únicos momentos do dia em que o aluno pode fazer escolhas, como com quem brincar ou conversar e o que fazer. A hora de brincar é o momento em que a criança compartilha, inventa, estreita laços, revela preconceitos, produz e amplia a cultura lúdica infantil. Segundo Piaget (1971), o desenvolvimento da criança acontece através do lúdico, o que significa que ela precisa brincar para crescer.

Hoje, as brincadeiras que fazem parte da infância são reflexos diretos da sociedade que as rodeiam e prova disso são as tecnologias que tanto têm influenciado nesse cenário. Dessa forma, pergunta-se: qual é a percepção dos alunos em relação a essas diferenças no brincar? Percebem eles que as mudanças de tempo, tecnologia e realidades regionais influenciam na forma como as crianças se divertem?

Diante desse cenário, os integrantes do PIBID, subprojeto interdisciplinar, da UFFS, *campus* Chapecó-SC, elaboraram dois projetos para serem aplicados em uma escola de educação básica: o “Recreio dirigido” e o “Círculo de leitura e escrita”.

O projeto “Recreio dirigido” tem por objetivo fomentar nos alunos, ainda que intuitivamente, a reflexão sobre algumas brincadeiras corriqueiras nas gerações passadas, mas que atualmente não são usuais, realizando atividades no período do

intervalo que farão com que reflitam sobre essas mudanças que ultrapassam gerações. Esse projeto foi elaborado pelas pibidianas Alice Ribeiro Dionizio, Juliana Bonett, Eloisa Mello e Estela Aparecida Damião.

O projeto “Círculo de leitura e escrita”, escrito por Alice Ribeiro Dionizio, Eloisa Mello e Estela Aparecida Damião, consiste em cultivar nos alunos não somente o hábito da leitura, como também a prática da oralidade, da escrita e o desenvolvimento do léxico. A leitura e a escrita, como hábitos socioculturalmente adquiridos e participantes ativos do nosso dia a dia, devem ser continuamente incentivados. Nesse sentido, o projeto se propõe a desenvolvê-los, possibilitando assim uma desenvoltura mais eficiente no falar, bem como maior absorção do que foi aprendido com o livro que a criança se propôs a ler.

Esses projetos foram pensados e aplicados na Escola de Educação Básica Professora Lourdes Ângela Sarturi Lago a turmas do terceiro e quarto anos do Ensino Fundamental, durante os meses de fevereiro a maio de 2017, sendo reaplicados nos meses de agosto e setembro de 2017 nas turmas de 3º e 5º anos.

A reaplicação desses projetos justifica-se, pois é essencial que todas as turmas das séries iniciais vivenciem a experiência proporcionada por cada projeto. Além de beneficiar os alunos, os projetos acabam auxiliando na formação do acadêmico (docente em formação), que vivencia práticas diferentes com turmas diferentes, acrescentando à sua formação nova bagagem e contribuindo, portanto, para sua formação.

Tendo em vista esse cenário, este trabalho objetiva descrever e analisar as ações dos projetos “Recreio dirigido” e “Círculo de leitura e escrita” e, também, apontar a importância desses projetos para a formação dos alunos da escola e para a formação dos acadêmicos envolvidos. Para tanto, após apresentar a contextualização teórica, a justificativa e os objetivos deste texto; descreve-se, na próxima seção, a metodologia desses projetos. Depois disso, apresentam-se os resultados e discussões em torno desses projetos para, por fim, mostrar as considerações finais.

2. METODOLOGIA

2.1. Projeto “Recreio dirigido”

A aplicação desse projeto teve início no dia 22 de agosto de 2017, ocorrendo semanalmente – nas terças-feiras – com a turma do terceiro ano (que contém cerca de 30 alunos), séries iniciais, com alunos de 8 e 9 anos, e segue sendo aplicado até os dias atuais. Essa atividade ocorre em um espaço de 15 minutos, durante o recreio da escola.

O projeto “Recreio dirigido” é uma forma de entrosamento entre as crianças (pois algumas se isolam durante o intervalo), de evitar o mau comportamento e a agressividade de alguns alunos (que resultam em acidentes) e também de recordar, ou até mesmo conhecer, algumas brincadeiras antigas se comparadas ao quadro atual.

Todos os alunos são convidados e reunidos na quadra coberta do colégio. Então, algumas brincadeiras como pular corda, pular elástico, “Ovo Choco”, “Passa Anel”, entre outras, são desenvolvidas com o intuito de remontar as formas de diversão realizadas por outras gerações. Os PIBIDIANOS(as), além de coordenarem as atividades, também participam das brincadeiras, como forma de interagir com os alunos.

Outras atividades como futebol também foram inclusas entre as brincadeiras, mesmo não sendo algo “ultrapassado”, pois facilita o trabalho em equipe, trabalha com a noção de regras, delimitação de espaço e organização e possibilita que meninos e meninas trabalhem juntos durante todo o tempo. Outro motivo para a inclusão do futebol foi devido à notória redução da participação dos meninos no “Recreio dirigido”, por não se interessarem pelas atividades que estavam sendo desenvolvidas. Introduzindo esses esportes, como o futebol, é possível também desmistificar o conceito de gênero que está enraizado em tantas brincadeiras.

2.2. Projeto Círculo de leitura e escrita

Esse projeto está sendo aplicado na turma do quinto ano, durante o horário de aula, com cerca de 30 alunos de 10 a 11 anos, tendo iniciado sua aplicação no final do mês de agosto de 2017, nas terças feiras. A primeira etapa do projeto, anterior à aplicação, envolve a seleção de livros na biblioteca, respeitando o nível escolar dos alunos e a faixa etária. Alguns dos livros selecionados para o quinto ano foram: *A história de um fóssil de dinossauro* (BAILEY; LILLY, 2008), *Palavras, palavrinhas, palavrões* (MACHADO, 2010), e *Serafina sem rotina* (PORTO, 1996).

O próximo passo foi (após combinar com o professor responsável pela turma qual o melhor dia e horário para aplicação do projeto) ir para a sala do quinto ano, falar brevemente sobre o PIBID e sobre o projeto que seria desenvolvido com a turma (que já havia sido aplicado na turma em outro momento, por outro grupo de pibidianos que também pertence ao subprojeto Interdisciplinar), além de realizar uma conversa sobre a leitura e sua importância, apoiados na discussão sobre uma tirinha do personagem Peanuts (Figura 1, abaixo), que trata do tema de uma forma leve e descontraída, mostrando as diferenças de gosto que influenciam a leitura de diferentes tipos de gênero.



Figura 1. Tirinha do Peanuts utilizada para a conversa sobre a leitura e a sua importância (SCHULZ)

Feita esta pequena introdução, os livros escolhidos previamente para a turma foram colocados sobre uma mesa para que os alunos pudessem escolher um. Numa folha, anotou-se o nome de cada aluno ao lado do nome do livro retirado. Nesse ponto, foi explicado como seriam desenvolvidas as ações previstas no projeto “Círculo de leitura e escrita”: o aluno deveria ler o livro em casa e fazer um resumo dele (que pode ser feito com a ajuda da família). Essa atividade de leitura e de escrita tem um prazo de 15 dias. Passados os 15 dias, é feita uma socialização das leituras de cada aluno dentro de um pequeno grupo e são recolhidas as fichas de leitura realizadas. Na ocasião, também foi explicado o que a ficha de leitura deveria conter, devendo especificar o nome do livro, nome do autor, ilustrador e resumo da

história. Além disso, foi entregue um bilhete para cada aluno contendo uma breve explicação sobre o projeto do qual a criança estava fazendo parte, além de orientações para os pais para que estes ajudassem na leitura e escrita da ficha de leitura em casa.

Em seguida, os alunos foram divididos, de forma aleatória, em três grupos com 7 ou 8 integrantes cada. Cada um dos quatro pibidianos envolvidos com o projeto ficou responsável por um grupo de alunos. Essa divisão é importante, porque facilita o aproveitamento do tempo para socialização das leituras, além de possibilitar que se criem novos laços de amizade.

Passados os 15 dias, em uma data combinada com os alunos e com o professor regente da turma, cada pibidiano leva o seu grupo em um espaço da escola fora da sala de aula (embaixo de árvores, nos degraus da escola, no refeitório, na quadra etc.), para que ali os integrantes contem sua história aos colegas e ouçam a história contada por eles. Depois disso, dentro do grupo, os alunos fazem a troca dos livros para que, passados 15 dias, uma nova “contação de histórias” ocorra.

Em resumo, o projeto consiste nas seguintes etapas: ler o livro em casa, fazendo uma ficha de leitura do que leu; socializar a história com os colegas do pequeno grupo ao qual pertencem em um momento reservado para isso; entregar a ficha de leitura e trocar os livros entre si dentro do pequeno grupo. O Círculo de Leitura repetirá esse processo até que todos os alunos tenham lido todos os livros do pequeno grupo, fazendo pelo menos duas fichas de leitura até o final do círculo.

3. RESULTADO

As experiências vivenciadas com os projetos agregaram muito na construção profissional e pessoal, já que para a formação completa de um docente há a necessidade de articular teoria e prática, algo que o PIBID consegue proporcionar aos discentes.

Acompanhar os alunos fez com que os pibidianos desenvolvessem um olhar mais crítico sobre as atitudes das crianças. Desde o ato de envolver aquela criança que passava o recreio sozinha, porque não era aceita nas “panelinhas”, ou até mesmo mostrar que não há brincadeiras destinadas a meninas ou a meninos: todos podem e devem praticar as mesmas atividades, sem medo de sofrerem qualquer tipo de preconceito. Do mesmo modo, é importante que os alunos leiam e compreendam o que leram, sendo capazes de refletir sobre e expor suas ideias de forma escrita e oral, abrangendo, portanto, mais pessoas nesse hábito tão importante que é a leitura e a escrita. Além disso, os alunos mostraram grande empatia e solidariedade com seus colegas, demonstrando que é possível partilhar pequenos momentos transformando-os em algo especial para cada um. Por fim, não só os objetivos iniciais dos projetos foram alcançados, mas outros mais também, expondo a relevância deles na vida escolar dos alunos.

O projeto “Recreio dirigido”, por exemplo, foi construído partindo da premissa de fazer com que os alunos praticassem brincadeiras de gerações anteriores. A partir disso, é possível elencar novas atividades percebendo as necessidades apresentadas pelos alunos no decorrer do desenvolvimento do projeto.

Com o passar do tempo e observando o desenrolar do projeto foi perceptível a mudança em alguns aspectos. De certa forma, essas atividades aproximaram a turma, proporcionando para certos alunos, que passavam o período do recreio sozinhos, a oportunidade de enturmar-se com os colegas aproveitando aquele tempo destinado à diversão para se divertir ao invés de ficarem isolados. Por fim, o

número de acidentes na escola, ocorridos durante o intervalo, diminuiu. O que se percebe é que as brincadeiras desenvolvidas durante o projeto são utilizadas pelos alunos durante os “recreios livres/não orientados”.

Quanto ao projeto “Círculo de leitura e escrita”, foi considerado por todos os envolvidos muito produtivo e interessante também. A leitura, afinal, é o ponto de partida para a formação de bons escritores, bons leitores e bons pensadores e, portanto, é um instrumento de grande utilidade para a prática pedagógica. Além disso, reunir os alunos em pequenos grupos – utilizando espaços fora da sala de aula - ajuda na organização da atividade e no entrosamento entre eles, que se sentem mais seguros para falar, criando um ambiente tranquilo e produtivo.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos resultados de ambos os projetos desenvolvidos, foi possível contextualizar a realidade dos alunos com o que vinha sendo trabalhado, agregando conhecimento tanto para os alunos quanto para os pibidianos. Ao final, é perceptível a mudança ocorrida em alguns aspectos, como o maior interesse pela leitura e a melhor interação entre os colegas de classe.

Acredita-se que os projetos aqui elencados são de grande importância para uma aproximação efetiva entre pibidianos e alunos e entre os alunos em geral, pois possibilita uma interação que muitas vezes não tem lugar no decorrer das aulas do ano letivo. No decorrer das atividades, somos capazes de avaliar o nível de aprovação dos alunos e, sobretudo, o nível de aproveitamento, que é extremamente gratificante e de grande utilidade para o nosso crescimento pessoal e profissional.

5. REFERÊNCIAS

DIONIZIO, Alice Ribeiro; DAMIÃO, Estela; MELLO, Eloisa. Projeto pedagógico: círculo de leitura e escrita. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - Subprojeto Interdisciplinar da UFFS, *campus* Chapecó, 2017.

DIONIZIO, Alice Ribeiro; BONETT, Juliana; MELLO, Eloisa; DAMIÃO, Estela. Projeto pedagógico: recreio dirigido. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - Subprojeto Interdisciplinar da UFFS, *campus* Chapecó, 2017.

BAILEY, Jacqui; LILLY, Mathew. A história de um fóssil de dinossauro. São Paulo: DCL Difusão Cultural, 2008.

MACHADO, Ana Maria. Palavras, palavrinhas, palavrões. [S.l.]: Ed. FTD, 2010.

OLIVEIRA, Cláudio Henrique. QUEIROZ, Cristina Maria de. Leitura em sala de aula: a formação de leitores proficientes. Rio Grande do Norte: [s.n.], 2009. Disponível em: <http://www.webartigos.com>. Acesso em 24 de setembro de 2017.

PIAGET, Jean W. F. A formação do símbolo na criança, imitação, jogo, sonho, imagem e representação de jogo. São Paulo: Zannhar, 1971.

PORTO, Cristina. Serafina sem rotina. [S.l.]: Editora Ática, 1996.

SCHULZ, Charles M. Peanuts. Disponível em: http://www.livrosepessoas.com/wp-content/uploads/2012/07/421601_332485080132869_914455117_n.jpg. Acesso em 23/09/2017.